Opinião

Uma Lição de Eficácia

Sofia Campos
sophie.sophie@sapo.pt

Nos passados dias 6, 7 e 8 a zona histórica de Viseu encheu-se de animação. Muita gente, muito negócio, muita promoção de produtos da nossa região...

Com uma dinâmica de há muito desabituados, veio uma "equipa" de fora ensinar como se joga em casa. É bem verdade que, por vezes, de muito olharmos deixamos de ver. De muito ouvirmos ensurdecemos. De muito provarmos perdemos o gosto e etc., pelos restantes sentidos.

Parece que os autarcas de Viseu perderam a imaginação, despenderam a dinâmica em inutilidades, acomodaram o saber fazer num contentor sem utilidade.

Ouvimos as queixas dos comerciantes, da Rua Direita, da Rua do Comércio, da Rua Formosa... Eles dizem que ninguém lá passa. Eles referem que o centro se deslocalizou. Eles repetem que a noite perdeu a graça. Eles afirmam que o velho Mercado é uma desgraça.

Nuno André Ferreira

E eis então que vem um autarca da periferia, com obra feita e crédito no mercado da acção, e eis uma comunidade exógena, e eis um grupo de pessoas eficientes e, de um dia para o outro, transforma-se o Adro da Sé num lugar cheio de gente bem-intencionada, que quer ver e provar os produtos Dão-Lafões. Que quer conviver. Mostrar-se e ser vista. Orgulhar-se de Viseu. Comprar produtos da nossa/sua terra.

Temos pois que o agradecer a quem veio de fora... dizer-nos o que fazer cá dentro. E dizer aos que estão cá dentro que é hora de seguir as boas práticas, perceber os bons exemplos... E até, porque não? ter a humildade de aprender e de perceber que a boa gestão dos dinheiros públicos não passa apenas por 5 milhões de euros de haver. Mas também pela excelente gestão dos recursos humanos, pela positiva comunicação, pela inovação... mesmo que seja recorrendo às práticas ancestrais das seculares "feiras", apresentando o paradigma da novidade capaz de estimular e chamar, de novo, ao Adro de sempre, a gente de hoje.

Parabéns Carlos Marta! 10 dedos = 10 likes!

números

10

O número de toneladas de cobre e de outros metais apreendidas pela GNR, no âmbito de uma operação realizada numa sucateira de Santa Comba Dão.

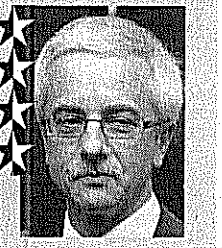
estrelas

Carlos Marta
Presidente da CIM - Dão Lafões

Com a iniciativa Prove Dão Lafões, que decorreu no Adro da Sé, em Viseu, nos dias 6, 7 e 8, alcançou um êxito que ultrapassou todas as expectativas.

Labesfal
Santiago de Besteiros, Tondela

A revista INVEST considerou a Labesfal como uma das 10 melhores grandes empresas da zona Centro.



Carlos Esteves
Presidente da câmara de Penedono

A Feira Medieval de Penedono recebeu milhares de visitantes, recriou um passado longínquo de que se orgulha e tornou-se palco, durante três dias, das mais diversas atividades históricas, sem esquecer a divulgação e venda dos produtos da região.

abertura

texto → Tiago Virgílio Pereira
fotografia → Nuno André Ferreira

Milhares de viseenses provam "Dão Lafões"

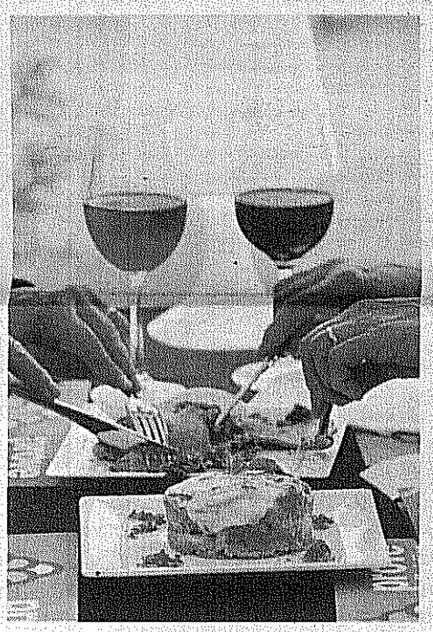
Primeira edição → Evento superou expetativas da organização e dinamizou o centro histórico da cidade

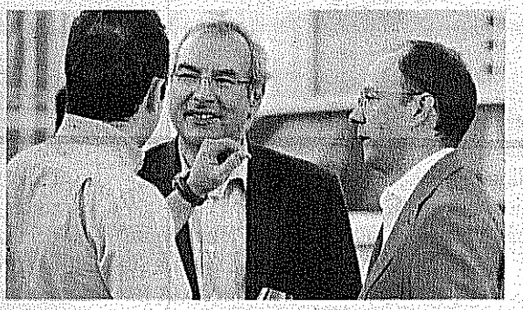
"O evento foi um êxito. Estamos muito satisfeitos pela forma como decorreu, pelo entusiasmo que suscitou entre os restaurantes, chefes de cozinha e expositores, pela adesão dos visitantes e ainda pelo impacto gerado pelo público", referiu Carlos Marta, presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região Dão Lafões, no final da primeira edição do "Prove Dão Lafões". O evento, "reforçou a notoriedade e excelência dos produtos da região, ou seja, cumpriu largamente o objetivo para o qual foi pensado", complementou o responsável máximo da entidade organizadora da iniciativa que, durante três dias, dinamizou o centro histórico da cidade de Viseu.

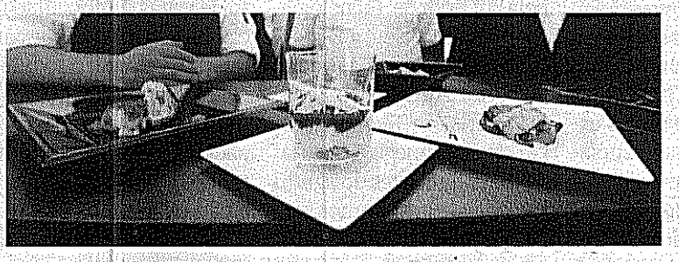
Foram aos milhares aqueles que desde sexta-feira e até domingo, visitaram a tenda que albergou o "Prove Dão Lafões", montada no Adro da Sé. Jovens, idosos, compradores ou apenas provadores, dia e noite, "agitaram" a desértica zona histórica. "Durante a noite, a zona da Sé é movimentada por causa dos bares mas faltam atividades durante o dia. Uma iniciativa deste calibre faz com que as pessoas saiam de casa com um objetivo e venham provar o melhor da nossa terra", disse ao JC, António Azevedo, 29 anos. Compotas, vinhos, enchidos, chás e cogumelos comestíveis mostraram-se a Viseu. "Foi uma boa oportunidade para dar a conhecer o nosso produto, muita gente não conhecia, provou e até comprou", referiu João Oliveira, 31 anos, representante do "Chão da Quinta", um recente vinho do Dão, produzido em S. João de Lourosa. Também Natália Nelas, 51 anos, apicultora na empresa Harald Hafner, em Mangualde, ficou satisfeita com o resultado final do evento. "Estava bem organizado e por isso gostámos de participar. Natália mostrou cremes naturais com própolis e mel de diferentes sabores, consoante o néctar recolhido das flores. Todos os responsáveis pelos expositores pagaram uma caução de 150 euros que os responsabilizava pelo espaço. No ano de arranque, associaram-se 36 empresas ao evento, sem contar com os restaurantes.

"Provamos que é possível potenciar a agenda cultural da região com iniciativas bem focadas no melhor que temos para oferecer. E quem nos visita sabe que, a par da paisagem e do património, por exemplo, a gastronomia, os vinhos e demais produtos regionais ligados à enogastronomia estão revestidos de uma autenticidade cada vez mais difícil de encontrar. Isso agrada à generalidade das pessoas e é um dos nossos melhores cartões-de-visita. Com apostas certas, devidamente estruturadas e de qualidade poderemos aumentar a nossa capacidade de atração turística e criar inputs a nível económico e cultural entre a própria população local", argumentou Carlos Marta.

Na sessão de abertura, o também presidente da Câmara de Tondela, referiu que "a ambição, a determinação e a vontade", são pilares essenciais para o país vencer a crise. No final, o "Prove Dão Lafões" traduziu-se







num desafio aceite pelos viseenses e habitantes da região, tendo-se relevado um pretexto de deslocação até à cidade por muitos outros visitantes oriundos de diversos pontos de país, que desta forma dinamizaram a economia local.

Para Adriano Azevedo, a iniciativa foi especial porque "deu valor acrescentado áquilo que são os valores e os recursos endógenos de natureza rural e de produção humana". Segundo o vice-presidente da Câmara de S. Pedro do Sul a escolha do local não poderia ter sido a melhor. "Os centros históricos, um pouco por todo Portugal, precisam de vitalidade para se tornarem cosmopolitas e ações desta natureza fazem com que as pessoas revivam as tradições do passado". Para o também administrador da Termalistur, "eventos como este deviam repetir-se com maior regularidade, para os produtores darem visibilidade aos seus produtos e para sensibilizar os consumidores a optarem pelos hortícolas e frutícolas", no fundo para os aspetos ligados ao mundo rural. Para o futuro, Adriano Azevedo considerou essencial "a internacionalização destas ações". Para o vice-presidente do Turismo do Centro e vice-presidente da AHRESP, "esta iniciativa é uma boa política que pode e deve ser seguida por todas as autarquias. Porque só desta forma, congregando atores locais, nomeadamente ligados aos produtos regionais, é que se pode formatar um produto turístico com personalidade própria, veiculador das nossas raízes e da nossa identidade", Jorge Loureiro disse ainda que o Prove Dão Lafões "superou todas as expetativas, uma vez que "trouxe milhares de visitantes, há muito arredados do centro da cidade e permitiu a realização de negócios surpreendentes, dinamizando, paralelamente, as unidades hoteleiras locais".

A edição de estreia do "Prove Dão Lafões" foi organizada pela CIM Dão Lafões, em articulação com o Turismo Centro de Portugal e com produção da EV-Essência do Vinho.

Tem a palavra

Paulo Neto

Jorge Loureiro
Vice-presidente do Turismo do Centro e vice-presidente da AHRESP

"Pela boca do Turismo..."

1. Qual o balanço que faz do evento Prove Dão Lafões?
Foi uma iniciativa pioneira e inovadora do ponto de vista dos objetivos. Trouxe milhares de visitantes há muito arredados do centro da cidade. Permitiu a realização de negócios surpreendentes, quer nos empresários envolvidos diretamente no Prove Dão Lafões, quer na envolvente dos empresários do centro histórico e também, não esqueçamos, na oferta hoteleira da cidade.

2. Quem deu corpo a esta iniciativa?
Foi a CIM – Dão Lafões, Comunidade Intermunicipal cujo presidente é Carlos Marta, com o apoio ativo do Turismo do Centro de Portugal, que percebeu, também, que esta era A Iniciativa a implementar, relevante para a promoção da região e em particular da cidade de Viseu.

3. Acha estarmos perante uma proposta futura, de dinamização da zona histórica de Viseu, a ser seguida pela autarquia local?
Com certeza! É um exemplo de boa política que pode e deve ser seguida por todas as autarquias. Porque só desta forma, congregando atores locais, nomeadamente ligados aos produtos regionais, é que se pode formatar um produto turístico com personalidade própria, veiculador das nossas raízes e da nossa identidade. PN